



### ... 100 ANOS DO ENSINO DE FARMÁCIA EM PORTUGAL

No dia em que se celebra o Dia do Farmacêutico, a Farmacêutico News assinala a efeméride destacando as palavras de ordem que marcam o percurso centenário das principais instituições universitárias de Farmácia do país. Para tal a Farmacêutico News contou com o contributo dos diretores da Faculdades de Farmácia das Universidade de Lisboa, Coimbra e Porto - **Prof.<sup>a</sup> Doutora Beatriz Lima, Prof. Doutor Francisco Veiga** e o **Prof. Doutor Domingos De Carvalho Ferreira**, respetivamente. Ficam aqui traçados alguns dos denominadores comuns que representam o desenvolvimento do ensino de Farmácia em Portugal.

Os três representantes máximos das principais faculdades de Farmácia do país partilham da visão que este marco centenário revela uma forte ambição em desenvolver a área farmacêutica, uma evolução distintiva no sentido de manter o farmacêutico atualizado e preparado para enfrentar novos desafios nos diferentes setores de intervenção (farmácia comunitária, farmácia hospitalar, indústria farmacêutica, processamento e conceção do medicamento ou farmácia clínica), não esquecendo as adversidades científicas, políticas e sociais, e, claro, as mais recentes adaptações forçadas pela COVID-19.

As sucessivas reformas do ensino farmacêutico que se registaram ao longo destes cem anos, que possibilitaram a adaptação dos planos curriculares aos modelos europeus, o que permite que os profissionais formados em Portugal possam ser reconhecidos no espaço europeu.

Tornar o ensino de Farmácia mais completo viabilizou um maior envolvimento em áreas como Saúde Pública, prevenção da doença ou seu diagnóstico e ainda, de uma forma muito relevante, na Farmacovigilância e Farmacoepidemiologia. Este fortalecimento do papel social do farmacêutico atribuiu-lhe competências como a promoção da saúde e a interação com o doente em particular e o

cidadão em geral.

A construção e reestruturação de infraestruturas foi também um fator apontado pelos diretores como marcante para o desenvolvimento das faculdades. A construção de complexos, exclusivamente destinados ao ensino, estabeleceu condições primordiais para os alunos e docentes partilharem conhecimento, e se afirmarem no capítulo da investigação, com centros, laboratórios e outros espaços científicos, que facilitam a colaboração com a indústria farmacêutica e com os hospitais.

A pandemia marca, de forma incontornável, as comemorações do centenário, sendo apontada como um dos principais desafios de sempre da área farmacêutica, mesmo que recente. Os planos curriculares sofreram adaptações, e um esforço imperativo foi feito para que o ensino de Farmácia durante este período não perdesse o seu primor e credibilidade.

Apesar de ser unânime a opinião de que a pandemia abalou de forma estrutural as faculdades, todos acreditam que a adversidade possibilitou a superação e a resposta a certos desafios. Levantou-se a questão do contributo dos farmacêuticos em várias fases dos processos de testagem, vacinação, como a vigilância e monitorização dos doentes ou o acesso ao diagnóstico através dos testes. Estas funções evidenciaram a importância dos farmacêuticos nas farmácias comunitárias, hospitalares ou nos laboratórios de análises clínicas.

Por fim, salientar que as três instituições universitárias de Farmácia asseguram que todos os alunos de Farmácia formados nas faculdades portuguesas estão preparados para os desafios e exigências que encontram ao iniciar qualquer uma das atividades na profissão farmacêutica. Os números suportam esta confiança, na medida em que a empregabilidade dos alunos formados nas três principais faculdades ronda números próximos dos 100%.

O futuro do ensino de Farmácia em Portugal é perspetivado com positivismo e ambição. O farmacêutico terá de ter uma grande capacidade de entendimento do corpo humano, fisiologia e fisiopatologia, as bases das terapêuticas e todos os aspetos ligados ao medicamento e às tecnologias em saúde, assim como estratégias de prevenção, promoção da saúde e mitigação da doença, o que abrange um vasto leque, que engloba áreas como Farmacoepidemiologia, Farmacovigilância, Saúde Pública, Farmácia Hospitalar, Análises Clínicas, conceção e regulação do medicamento, entre outras, para que o papel do farmacêutico continue a ser fortemente reconhecido por mais 100 anos.